UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130)**
Disciplina	**5179 - GEOGRAFIA ECONOMICA**
Turma	**GEN**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

As bases teóricas e conceituais da Geografia Econômica. O desenvolvimento desigual e as escalas geográficas. A mundialização do capital. Os processos de produção, circulação e consumo. Industrialização e seus desdobramentos na organização dos espaços. Reorganização produtiva do território. O ensino de Geografia Econômica.

I. Objetivos

•Apresentar as teorias e conceitos da Geografia econômica, visando a compreensão das relações de produção e a dimensão espacial da economia.
•Caracterizar as principais etapas do processo de desenvolvimento do capitalismo e sua estruturação, o que implica entender seu movimento e contradição.
•Reconhecer e comentar alguns dos novos fenômenos e processos da atual ordem econômica mundial, tais como: globalização, financeirização, emergência de novas tecnologias e as mudanças no trabalho e no emprego.
•Caracterizar e comparar os modais de transporte enquanto meios de circulação da produção.
•Identificar e explicar a formação industrial brasileira, principalmente quanto às dinâmicas de localização e organizações industriais.

II. Programa

1. GEOGRAFIA ECONÔMICA: DEFINIÇÃO E OBJETO DE ESTUDO
   1.1- Da Geografia Comercial à Geoeconomia: a trajetória da Geografia Econômica;
   1.2- Organização espacial: objeto geoeconômico?
   1.3- A noção de formação econômica e social como instrumento de análise para a Geografia Econômica: o espaço geográfico como produto histórico;
2- INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO ECONÔMICO
   2.1- O pensamento clássico e a economia espacial
      2.1.1- Von Thünen e a atividade agrícola
      2.1.2- Weber e a localização industrial
   2.2- O pensamento de Marx
   2.3- O pensamento neoclássico de Keynes
   2.4- A corrente neoliberal
3- EVOLUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA CAPITALISTA
   3.1- Evolução histórica
   3.2- Os regimes de acumulação capitalista e suas implicações sociais, políticas, econômicas e espaciais: fordismo/taylorismo, toyotismo
   3.3- O progresso tecnológico, a dependência e o desenvolvimento desigual
   3.4- Reestruturação produtiva e a divisão territorial e internacional do trabalho
   3.5. Novas Formas de Organização Econômica; novas tecnologias e estratégias (Economia Solidária; Economia verde; Economia criativa, etc).
   3.6-(Re)definições no mundo do trabalho (trabalho informal, terceirização,coworking, etc)
4- A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL E A FINANCEIRIZAÇÃO DO TERRITÓRIO
   4.1- O desenvolvimento técnico-científico-informacional
   4.2 – A informação como elemento da produção
      4.2.1-A Economia criativa e inovação
   4.2- O papel das redes: aumento dos fluxos de informações, capitais e mercadorias
   4.3- Gênese e interpretações do processo de mundialização do capital
   4.4- Internacionalização da produção e empresas transacionais
   4.5- Evidências empíricas da mundialização: as empresas-rede e o sistema financeiro
5.REDES TÉCNICAS: A MATERIALIDADE PARA A FLUIDEZ
   5.1- Os modais de transporte e a circulação da produção
   5.2- Rede logística: novas necessidades contemporâneas
   5.3- Comércio informal: sua importância na economia
6- A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO INDUSTRIAL
6.1 – Teorias clássicas e novas abordagens
6.2- A questão Energética e suas matrizes
6.3- Aglomerações industriais e desenvolvimento territorial
  6.3.1-Distritos industriais marshallianos, clusters, APL, polos
6.4- Espaços industriais brasileiro
6.4.1- Origens e desenvolvimento
6.4.2- Dinâmica locacional das industriais em nível nacional
  6.4.2.1-Concentração e desconcentração industrial
  6.4.2.2 – Guerra Fiscal

6.5 – Dinâmicas locacionais das industriais em nível local e políticas públicas
6.5.1 – Distritos industriais, condomínios industriais, incubadoras
6.5.2 – Polos tecnológicos
6.5.2.1 – Novos fatores locacionais, experiências e desafios

III. Metodologia de Ensino

O conteúdo será trabalhado a partir dos seguintes procedimentos e com a abordagem de metodologias ativas:
•Aulas expositivas e dialogadas com aprofundamento e discussão de leituras obrigatórias
•Realização de atividades em sala de aula (análise, elaboração e comparação de textos e documentos de natureza gráfica, estatística e cartográfica) através de dinâmicas em grupo ou trabalhos individuais
•Apresentação de filmes e documentários pertinentes ao conteúdo programático como subsídio à ampliação das discussões
•Desenvolvimento de seminários sobre temáticas concernentes à disciplina
•Trabalho de campo (possibilidade)

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será contínua no decorrer do desenvolvimento da disciplina, tendo em vista a participação qualitativa do aluno nos diversos tipos de avaliação que serão desenvolvidas tanto individualmente como em grupo, pautando-se em critérios como domínio do conteúdo e participação nas atividades propostas.
Utilizar-se-á dos seguintes instrumentos para acompanhar e verificar se o conteúdo foi lido, refletido e assimilado pelos alunos:
•provas escritas individuais
•seminários e debates
•trabalhos escritos (produção de textos, resenhas, resumos, relatórios, etc...)
•participação nas discussões em sala
•relatórios de campo.
Conforme a Resolução Nº 1-COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, será oportunizado, ao final de cada semestre, atividade de recuperação de rendimento (prova escrita), preferencialmente àqueles alunos que obtiverem nota abaixo de 7,0.

V. Bibliografia

Básica

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. São Paulo: UNESP, 1996.
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 9.ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.
ARROYO, Mónica. Globalização e espaço geográfico. Experimental. São Paulo: USP, n.6, p. 15-31, mar., 1999.
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
_____. Os novos espaços industriais: a lógica locacional. Cadernos IPPUR/UFRJ, VII (1). RJ, abril, 1993. pp. 09-25.
BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Ijuí/Petrópolis: Unijuí/Vozes, 2000.
CLAVAL, Paul. Geografia econômica e economia. GeoTextos, vol. 1, n. 1, p. 11-27, 2005.
HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
HUNT, E.K. e SHERMAN, Howard. História do pensamento econômico. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira. In: Cadernos Geográficos. Florianópolis, n.2, mai. 2000.
MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
PESSANHA, Roberto M. Comoditificação de dados, concentração econômica e controle político como elementos da autofagia do capitalismo de plataforma. ComCiência, Campinas dossiê 220, set./2020
PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.
SILVA, João M. da; SILVEIRA, Márcio R. (Orgs). Geografia Econômica do Brasil: Temas Regionais. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2002.
SINGER, Paul. Curso de introdução à Economia Política. Rio de Janeiro, Forense, 1975.
THERBORN, Göran. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. Sociologias. São Paulo, 2001, n. 6, p.122-169.

Complementar

ABREU, A. R. de P. et al. Produção flexível e relações interfirmas: a indústria de autopeças em três regiões do Brasil. In:ABREU, A. R. de P. (Org.). Produção flexível e novas institucionalidades na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ,2000. p.27-73.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130)**
Disciplina	**5179 - GEOGRAFIA ECONOMICA**
Turma	**GEN**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BASTOS, Vânia L. Teorias do Crescimento Econômico. Brasília: Universidade de Brasília/ Dep. de Economia, nov. 1993 [Série Textos Didáticos, n.2]

BACELAR, Tânia. Globalização e território. Ano 2, nº 11, jun/2008, p. 8-10.

BENAKOUCHE, Rabah. O que é capital internacional. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BOITO JR, Armando. Política neoliberal e sindicalismo no Brasil. São Paulo: Xamã, 1999 (Cap.I)

BOTTOMORE, T. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRANDÃO, C.A. A Espacialidade da Riqueza: notas teóricas sobre as principais determinações da dimensão espacial do desenvolvimento capitalista. Cadernos IPPUR, ano XV, n.1, jan-jul/2001.

CANO, W. Desconcentração produtiva regional do Brasil: 1970-2005. São Paulo: Unesp, 2008.

CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

CHESNAIS. A teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e interrogações. Campinas. Economia e Sociedade. v. 11, n. 1 (18). IE/UNICAMP, p. 01-44, jan/jun. 2002.

COSTA, Elisabeth G. Anel, cordão, perfume barato: uma leitura do espaço do comércio ambulante na cidade de São Paulo. São Paulo: Nova Stela/EDUSP, 1989.

DANTAS, M. A lógica do capital-informação. RJ, Contraponto, 1996.

DICKEN, Peter. Mudança Global - Mapeando as Novas Fronteiras da Economia Mundial. São Paulo: Artmed, 2010.

DOWBOR, Ladislau. Que crise é esta? Ponto e vírgula, 17, p. 1-28, 2015/2017.

DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo: Por que oito famílias tem mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literátria, 2017.

DOWBOR, Ladislau. O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

DOLFUSS, Olivier. Geopolítica do Sistema-Mundo. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia, SCARLATO, Francisco C., ARROYO, Monica (org.s). O novo mapa do mundo. Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993, p. 23-45.

DREIFUSS, René Armand. As transnacionalizações. In: _____. Época das perplexidades. Mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 133-177.

FERRAZ, J. C.; PAULA, G. M. de.; KUPFER, D. Política industrial. In: KUPFER, D.; ASENCLEVER, L. (orgs.). Economia industrial: fundamentos Teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. p.545-567.

GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrole. O que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000

GONÇALVES, R. A empresa transnacional. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (orgs.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. p.389-411.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

_____. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.

HARVEY, David. A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2018.

HOBSBAWN, E. A era dos extremos - o breve século XX. S.P. Cia. das Letras. 1995.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico. 7a. ed. R. de Janeiro. Campus, 1989.

IANNI, O. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

IGLIORI, D. C. Economia dos clusters industriais e desenvolvimento. São Paulo: Iglu/Fapesp, 2001.

KON, A. Economia industrial. São Paulo: Nobel, 1994.

KON, Anita. Economia de Serviços: Teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004, 269p.

LIPIETZ, Alain. O local e o global: personalidade regional ou inter-regionalidade. Espaço & Debates. São Paulo: NERU, n° 38, 1994.

MAGALDI, Sergio Braz. Geografia econômica: revendo temas e conceitos. In Melo, J. G. (org.) Região, cidade e poder. P.Prudente. GAsPERR, 1996, pp. 43-68.

MAMIGONIAN, Armen. Neoliberalismo x projeto nacional no mundo e no Brasil. Revista Paranaense de Geografia. Curitiba, n. 06, p. 15-23.

MARTIN, Ron. Teoria econômica e geografia humana. In: GREGORY, Derek, MARTIN, Ron. e

MENDEZ, Ricardo. Geografía económica. La lógica espacial del capitalismo global. Barcelona:Editorial Ariel, 1997.

MORAES, Antonio Carlos Robert e COSTA, Wanderley Messias. A valorização do Espaço. São Paulo, HUCITEC, 1984.

MESQUITA, Ondina. O modelo de Von Thunen, uma discussão. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

MOREIRA, Ruy. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: LIMONAD, E., HAESBART, R. e MOREIRA, R. (orgs.). Brasil, Século XXI – por uma nova regionalização? Processos, escalas, agentes. São Paulo: Max Limonad, 2004: 123-152.

MOREIRA, Ruy. Os períodos técnicos e o paradigma do espaço do trabalho. Ciência Geográfica. Bauru: AGB, ano VI, vol II. n. 16, p. 04-08.

PEDRÃO, Fernando. “As transformações no século XX”. Raízes do capitalismo contemporâneo. São Paulo: Hucitec e UFBA, 1996, p. 173-197.

PRADO JR., C. História econômica do Brasil. SP, Brasiliense, 1962.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130)**
Disciplina	**5179 - GEOGRAFIA ECONOMICA**
Turma	**GEN**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: **136**

PLANO DE ENSINO

ROSS, Jurandyr L. S.(Org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995 (Cap. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX)
SANDRONI, Paulo. Novíssimo Dicionário de Economia. S. Paulo: Best Seller, 1999.
SANTOS, M., SOUZA, M. A. A. de, SILVEIRA, M. L. (Orgs.) Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1996.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000, p. 17-22 e p. 141-174.
SASSEN, Saskia. Os espaços da economia global. In: OLIVEIRA, Flávia Arlanch M. Globalização, regionalização e nacionalismo. São Paulo: UNESP, 1999, p. 43-67.
SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.
SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, p. 149-189.
SPOSITO, E. S.; SANTOS, L. B. A internacionalização do capital: abordagens para a leitura das dinâmicas das grandes empresas internacionais. In: VIDEIRA, S. L.; COSTA, P. A.; FAJARDO, S. Geografia econômica: (re)leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
_____. O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
SPOSITO, Eliseu S. Dinâmica econômica e novas territorialidades. Presidente Prudente: GAsPERR, 1999.
TOZI, Fabio. Da nuvem ao território nacional: uma periodização das empresas de transporte por aplicativo no Brasil. GEOUSP, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 487-507, set./dez. 2020.
VASCONCELOS, M.A.S. de. Economia: Macro e Micro. São Paulo: Atlas, 2009.
Revistas:
Política Externa, Caros Amigos, Cadernos do Terceiro Mundo, Economia e Comércio, Conjuntura Econômica, Exame, Discutindo Geografia.
Sites:
http://www.historia.uff.br/nec/textos.html - Núcleo de estudos contemporâneos. UFF (diversos textos da conjuntura mundial e brasileira atual), além de outros indicados ao longo do curso. Este fica somente como exemplo.
IBGE. Pesquisa Industrial. Rio de Janeiro: IBGE
IBGE/FINEP. Pesquisa industrial: inovação tecnológica 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
MOORE, M. Roger e Eu (videodocumentário). Estados Unidos. 1989. 91 min.
PELED, M. X. China Blue. Estados Unidos. 2005. 87 min.
(Documentario)The Corporation Direção: Jennifer Abbott e Mark Achbar, 2003
Jornal Le Monde Diplomatique Brasil
http://davidharvey.org

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEGEO/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	ATA 853
Data:	16/05/2023